

BIENAL DO LIVRO 2001

Antologia de poemas sem o ranço acadêmico

Seleção feita por Ítalo Moriconi se norteia só pelo prazer do texto

Os cem melhores poemas brasileiros do século. organizada por Ítalo Moriconi. Objetiva, 352 páginas. R\$ 32,90

Luciano Trigo

Em vez de tentar encontrar um critério científico para eleger os cem melhores poemas brasileiros do século XX numa antologia que agradasse a todos, o crítico Ítalo Moriconi decidiu abraçar o que esta eleição tem de arbitrária e subjetiva. O resultado é uma coletânea que se dirige a um leitor "maricano", isto é, ignorante em matéria de nossa poesia, mais seletivo de conhecê-la. Uma coletânea que não se preocupa com escolas nem gerações, nem com erudição acadêmica, mas que se norteia quase que exclusivamente pelo prazer do texto. É uma escolha corajosa, sujeita a despertar polémicas vigorosas. As queixas existiriam de qualquer maneira, já que toda antologia é muitas vezes mais lembrada pelo que exclui do que pelo que inclui. De uma coisa Moriconi não pode ser acusado de alimentar preconceitos de "panelinha". É um crítico aberto a sensibilidades poéticas radicalmente diferentes, que vão do lirismo erdico de Claudio Mattoso e Olga Savary ao minimalismo de Francisco Alvim, do olhar marginal de Chacal e Torquato Neto aos poemas gráfico-visuais dos irmãos Campos, da genialidade de Drummond e Cabral a poemas deliberadamente menores, como Manoel de Barros.

Partindo do princípio de que a fisionomia da poesia brasileira do século XX foi macadamizada, moderna, o organizador chama a primeira parte de "Ababo os puristas", abrangendo sob este título os representantes ou herdeiros da revolução de 22: Bandeira, Mario e Oswald, Drummond, mas também Pedro Kilkerry. A segunda parte, "Educação sentimental", reúne poemas de Mário de Andrade, Murilo Mendes, Mário Quintana, Joaquim Cardozo, Dante Milano e Jorge de Lima, além dos recorrentes Drummond e Vinícius. Moriconi batizou a terceira parte de "O cânone brasileiro", abrangendo ali os questionamentos existenciais de Drummond, a exaltação da nacionalidade de Cecília Meireles e a geometria de João Cabral. É o lugar dos poemas mais complexos e profundos, incluindo o "Poema sujo" de Ferreira Gullar.

Os poemas da quarta parte, "Fragmentos de um discurso vertiginoso", refletem de maneiras diversas as transformações pelas quais passou a sociedade brasileira desde o final dos anos 60: a contracultura, a luta contra a ditadura, a emancipação da mulher, tematizados de forma em geral desprestigiada e "anticanônica". Como escreve Moriconi, "o poema incorpora o ímpuro, o pequeno, o obscuro". É o caso de Ana Cristina César, Adélia Prado, Roberto Piva, Armando Freitas Filho, Paulo Leminski, Carlotto Azevedo, Paulo Henriques Brito e mesmo de Ivan Junqueira. Trata-se, enfim, como o próprio Moriconi admite na introdução, de um exercício de cartografia, uma proposta de panorama no qual tem grande peso o mapa de suas preferências pessoais. ■

No meio do caminho havia a poesia

Cecília Meireles, Drummond, Murilo Mendes e José Lins do Rego são os grandes homenageados

Claudio Duarte

No meio do caminho tinha poesia, tinha poesia no meio do caminho. Sim, esta Bienal pode ser descrita como a Bienal da Poesia, tão imensos como a máquina do mundo, o amor, o belo sussurrante do vento, a morte e seus mistérios são os três poetas homenageados: Cecília Meireles, Carlos Drummond de Andrade e Murilo Mendes. E que bom que seja uma hora de lirismo, passos farfalhantes de anjos, janelas esvoaçando cortinas para o azul, colíbris perdidos nas esquinas do asfalto. Porque o Rio precisa, e quanto, de poetas e de poesia. Para lavar suas mágoas nas águas de seu mar, nos rios de suas lágrimas.

Entre os poetas, um belo intruso, o escritor paraibano José Lins do Rego. O homem do menino de engenho, do moleque Ricardo, de doidinhos, fogos e usinas que não queimam mais e o quarto homenageado a soprar com velinhas nas caras nesta Bienal, tendo virado trama para criança na mão da fiadora de histórias Ana Maria Machado. Afinal de contas, nem tão longe assim ficam as fronteiras entre poetas e prosadores, havendo os que cometam prosas poéticas ou poemas em prosa.

Para delítes dos amantes de versos, Drummond e Cecília estão ganhando neste mês de maio reedições cuidadosas feitas pela Record e pela Nova Fronteira, sendo que, no caso de Cecília, está sendo relançada uma antologia que ela mesma selecionou — e que agora vem a público sob os cuidados de Antonio Carlos Secchin. Já Murilo Mendes, com sua poesia, sua liberdade e seu tempo espanhol, também estará de volta às prateleiras das livrarias neste mês de maio, se possível ainda na Bienal. No caso de Cecília Meireles, vale lembrar ainda que além da antologia, há um outro aspecto de sua verve sendo revelado: a edição do primeiro tomo de seu caderno de educação permitida ao leitor conhecer a sua luta por um Brasil mais igualitário e menos ignorante.

A celebração do nascimento de Drummond, que contará na Bienal com uma apresentação da Companhia Itabirana de Teatro, será conduzida, no dia 18 (próxima sexta-feira) pelo poeta Afonso Romano de Sant'Anna. Quanto à poesia carioca, que cantou em romanceiro a Inconfidência Mineira, a celebração será no dia 21, com uma mesa no Café Literário. Tanto Cecília quanto Drummond, Murilo e José Lins do Rego batizaram auditórios



da X Bienal. Abaixo, as reedições e alguns outros livros dos devotos da lírica de Dante, que trazem o coração e os nervos na ponta dos dedos.

- OS CEM MELHORES POEMAS BRASILEIROS DO SÉCULO, organização de Ítalo Moriconi (Objetiva): Após a bem-sucedida edição de "Os cem melhores contos brasileiros", a Objetiva lança, com organização também de Ítalo Moriconi, os cem melhores poemas do século. Como ocorre com quaisquer antologias, e sobretudo no caso da poesia, a seleção faz soar um doce hino de conteúdos e um furioso coro de descontentes.
- ALGUMA POESIA, de Carlos Drummond de Andrade (Record): Primeira obra de Drummond, publicada originalmente em 1930, "Alguma poesia"

ganha uma edição independente. Antes era parte de "Sentimento do mundo". O prefácio é de Manuel Etcheverry, tradutor da obra de Drummond para o espanhol.

- BREJO DAS ALMAS, de Drummond (Record): Segundo livro publicado pelo poeta, "Brejo das almas" fala sobre sua cidade natal. Também parte de antiga edição de "Sentimento do mundo", ganha uma edição independente com prefácio de Edmilson Caminha.
- SENTIMENTO DO MUNDO E A ROSA DO POVO, de Drummond (Record): Reedições com prefácios de Silviano Santiago e de Afonso Romano de Sant'Anna.
- O TEMPO ESPANHOL E POEMA E LIBERDADE, de Murilo Mendes (Record): Re-

edições de livros do poeta surrealista e modernista, que faria 100 anos no dia 13 de maio.

- ANTOLOGIA POÉTICA, de Cecília Meireles (Nova Fronteira): Publicada inicialmente em 1963, esta antologia foi a única que ela própria selecionou, a partir de poemas publicados anteriormente nos livros "Viagem", "Vaga música", "Mar absoluto", "Elegia 1933-1937", "Retrato natural", "Amor em Leonoreta", "Doze noturnos da Holanda", "O aeronauta", "Romanceiro da Inconfidência", "Pequeno oratório de Santa Clara", "Canções", "Metal rosicler" e "Poemas escritos na Índia", além de poemas inéditos até aquela época.
- CRÔNICAS DE EDUCAÇÃO 1, de Cecília Meireles (Nova Fronteira): Textos dedicados à

educação, presentes nas crônicas publicadas pela autora na década de 1930 no jornal carioca "Diário de Notícias". Ao longo dos textos, pode-se ver o espírito crítico da escritora e professora, sempre preocupada com os problemas da educação no país.

- ANTOLOGIA POÉTICA, de Manuel Bandeira (Nova Fronteira): Organizada pelo próprio Bandeira, esta antologia é uma boa forma de se conhecer o autor de poemas já incorporados à língua, como é o caso de "Alumbramento".
- ANTOLOGIA POÉTICA, de Federico García Lorca (Martins Fontes): Antologia organizada por William Agel de Mello, com os poemas mais significativos da obra do grande poeta espanhol e também os mais populares. William Agel é autor da tradução da poesia completa de García Lorca, publicada pela Martins Fontes.

• O CANTO DO PÁSSARO PRETO, de Paul McCartney (Geração Editorial): Primeiro livro de poesia de Paul McCartney, que já escrevia versos quando se uniu a John Lennon para escrever letras para os Beatles. Tradução de Márcio Borges, parceiro de Milton Nascimento.

• VEJAM COMO EU SEI ESCREVER, poemas inéditos de José Paulo Paes para crianças (Ática): Morto em 1998, o poeta, tradutor e ensaísta José Paulo Paes deixou uma obra inédita. Agora, a Ática traz este presente para os pequenos leitores: o 10º título de poesia para crianças escrito pelo autor conta com belas ilustrações de Alex Cerveny.

• POESIA COMPLETA, de Alphonus de Guimaraens (Nova Aguilar): Nos 80 anos da morte de Alphonus de Guimaraens, a Nova Aguilar lança a quarta edição da poesia completa do simbolista mineiro, corrigida e acrescida de alguns poemas, não reunidos anteriormente, e de uma fortuna crítica. A organização é de Alphonus de Guimaraens Filho, com a colaboração de Afonso Henriques Neto e de Alexei Bueno.

• O ICEBERG IMAGINÁRIO E OUTROS POEMAS, de Elizabeth Bishop (Cia. das Letras): Com seleção, tradução e estudo crítico de Paulo Henriques Brito, esta edição teve como base o livro "The complete poems 1927-1979", editado em Nova York, em 1983, pela Farrar, Straus and Giroux. ■

DESCONTO EM TEATRO?

USE O CARTÃO

LIVRARIA VIRTUAL DE LIVROS USADOS
www.seborio.com.br - Tel.: 218-4727

NOVOS AUTORES

PUBLIQUEM SEUS LIVROS

MINERVA PRESS DO BRASIL

Novos Classificados. Vendendo que e um exagêro.

534-4333

A Editora Ágora da Ilha também estará na Bienal do Livro!

Pavilhão 4 - Machado de Assis - Tel.: 3393-4212 - e-mail: agoralh@ruralrj.com.br

Quem autografa	Dia	Hora	Livro
Francisco Adão	19	15:00	O estouro das canetas
Nemécio Calazan	20	18:00	São Chico cadê meu povo...
Luiz Cerqueira	19	18:00	Aristotelismo/anti-aristotelismo
Antônio Chediak	27	15:00	Minhas memórias sobre JK - Vol I
Edna Lenira	27	19:00	João Guimarães Rosa - escritor singular
Evany Gualberto	19	14:00	Reflexos de um avesso
Lúcia Albuquerque	27	16:00	A felicidade sem fronteiras
Lygia Fagundes	26	19:00	O maravilhoso em Calderon de La Barca
Márcia Martins	19	19:00	Adoção
Alexandre Prata	20	20:00	Roberto contra o mundo
Carla Souto	27	17:00	Nelson "Trágico" Rodrigues

"Seremos sempre réus da conjuntura na globalização."

SOCIAL-DEMOCRACIA E DESGLOBALIZAÇÃO

"Há que se pensar o futuro ainda como uma decisão nacional."

Alain Touraine e Cândido Mendes desmistificam a Globalização.

EDUCAM Lançamento nacional Distribuição: Liv. Sudeste

